

PRÉ-COBERTURA ESPORTIVA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020 A PARTIR DO JORNAL ZERO HORA/RS

TOKYO 2020 OLYMPIC GAMES SPORTS PRE-COVERAGE FROM ZERO HORA NEWSPAPER

Maiara Cristina KASPER¹

Janaina Andretta DIEDER²

Eduardo Gabriel SEBASTIANY³

Alessandra Fernandes FELTES⁴

Mauricio BARTH⁵

Gustavo Roese SANFELICE⁶

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar e interpretar a pré-cobertura esportiva dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 a partir do Jornal Zero Hora/RS, durante o período de pré-evento que ocorreu do dia 23 de junho a 22 de julho de 2021. Este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa descritiva, tendo como *corpus* o Jornal Zero Hora referente à

¹ Bacharela em Educação Física pela Universidade Feevale. E-mail: <0046003@feevale.br>.

² Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. E-mail: <0046003@feevale.br>.

³ Bacharel em Educação Física pela Universidade Feevale. E-mail: <0046003@feevale.br>.

⁴ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Professora da Universidade Feevale. E-mail: <0046003@feevale.br>.

⁵ Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Professor da Universidade Feevale. E-mail: <mauricio@feevale.br>.

⁶ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. E-mail: <sanfelice@feevale.br>.



pré-cobertura esportiva midiática. A partir da análise dos dados do período de pré-evento, chegaram-se a 6 categorias. A pré-cobertura feita pelo Jornal ZH teve como maior ênfase a categoria de atletas e modalidades, por meio da qual relatou principalmente como os atletas estavam preparados para disputar os Jogos Olímpicos, visto que eles foram adiados em virtude da pandemia por Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE

Jogos Olímpicos; Tóquio; Jornal; pré-cobertura.

ABSTRACT

This study aimed to analyze and to interpret the sports pre-coverage of the Tokyo 2020 Olympic Games from the Zero Hora newspaper, during the pre-event period that took place from June 23rd. to July 22nd., 2021. This article is result of a descriptive and qualitative research, having as corpus the Zero Hora newspaper referring to pre-coverage of media sports. From the analysis of the data from the pre-event period, 6 categories were arrived. The pre-coverage made by ZH newspaper had the greatest emphasis on the category of athletes and modalities, through which it mainly reported how athletes were prepared to compete in the Olympic Games, as they were postponed due to the Covid-19 pandemic.

KEYWORDS

Olympic Games; Tokyo; newspaper; pre-coverage.

INTRODUÇÃO

Para Taffarel, Santos Júnior e Silva (2013), megaevento e esporte são conceituados considerando-se as suas determinações históricas no plano da economia política, mas também trazem um questionamento sobre o papel da escola e o trabalho pedagógico diante dos rumos da formação humana traduzidos nas aulas de Educação Física. Os megaeventos não apenas dizem de um determinado grau de desenvolvimento do esporte de um país, mas também do seu grau de desenvolvimento econômico e, uma vez assumida



a sua realização, passam a influenciar não somente o emprego de recursos orçamentários públicos, mas os espaços públicos urbanos, a arquitetura urbana, o transporte e a segurança pública (TAFFAREL; SANTOS; SILVA, 2013). O que se tem observado na atualidade é a criação de megaeventos como uma estratégia para a regeneração das cidades. A esse processo, France e Roche (1998 *apud* RUBIO, 2005) dão o nome de imaginário urbano.

Um dos megaeventos esportivos são os Jogos Olímpicos, que se apresentam como o evento esportivo de maior dimensão e repercussão no mundo contemporâneo, tanto por seu caráter simbólico, pela reapresentação em escala planetária de uma prática que mobiliza representações arquetípicas, como pela dimensão material, que envolve milhões de pessoas direta e indiretamente em sua preparação e realização (RUBIO, 2010).

Os Jogos Olímpicos têm apresentado, desta forma, uma proporção cada vez maior, transformando-se num evento extremamente importante e rentável para a cidade que o abriga. “A cidade de Atenas sediou a primeira versão dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, que hoje se tornou um evento milionário, no qual, além de atletas e países, companhias ligadas ao esporte competem pela supremacia mundial” (MATIAS, 2010).

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram recriados por Pierre de Coubertin e tiveram sua primeira edição no ano de 1896. Respeitando o calendário grego, no qual foi espelhado, os Jogos de Olímpicos de Verão realizam-se de quatro em quatro anos (RUBIO, 2010). Segundo Matias (2010), foi a partir dos Jogos Olímpicos que se iniciou a preocupação das cidades em termos do provimento de uma estrutura adequada e de fornecimento de meios que proporcionassem o bem-estar daqueles que seriam recebidos.



Pode-se dizer, portanto, que a antiguidade contribuiu para o embrião dos eventos que temos hoje em dia.

Para tanto, hoje, não é mais possível discutir o Esporte sem incluir nesta discussão a mídia e os meios de comunicação (MULLER, 2010). O poder do campo midiático é um elemento essencial para que os demais o tenham como suporte e o legitimem. A mídia assume o controle da relação entre espectador e esporte, determinando as práticas esportivas e o acesso a elas. A mídia atua como fator externo e catalisador da espetacularização do esporte (GASTALDO, 2005).

O campo midiático torna-se uma arena, ou um estádio da Idade Antiga e Média, onde o povo se aglomerava para ver espetáculos circenses, lutas de gladiadores e até mesmo julgamento e morte de pessoas em público. Esse processo acontece hoje mediado e midiaticado pelas mídias, que, via dispositivo eletrônico, tem uma ligação com os receptores (SANFELICE, 2010; WEYH; BARTH; SANFELICE, 2021).

Acrescentamos que, para se compreender uma prática esportiva, é preciso acrescentar a sua colocação na mídia. Até porque, os jornalistas que escrevem sobre esporte e os seus textos têm circulação disseminada por diversas mídias, colaborando, dessa maneira, com a diversidade de sentidos do campo esportivo a partir do campo dos *media* (SANFELICE, 2010; WEYH; BARTH; SANFELICE, 2021).

Visando toda a importância que os eventos carregam consigo e a relevância de desenvolver estudos sobre os Jogos Olímpicos, o trabalho apresenta ser importante para o meio acadêmico para discutir, ampliar e refletir os conhecimentos dos Jogos Olímpicos como evento esportivo. Desta forma, o presente trabalho irá relatar a pré-cobertura esportiva que



o Jornal Zero Hora apresentou no período dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. O objetivo do presente estudo é, portanto, analisar e interpretar a pré-cobertura esportiva dos jogos Olímpicos de Tóquio 2020 a partir do Jornal Zero Hora.

METODOLOGIA

O método científico envolvido na construção deste estudo fundamentou-se através de uma pesquisa qualitativa descritiva, tendo como *corpus* o Jornal Zero Hora referente às edições de 23 de junho a 22 de julho de 2021, compreendendo o mês que antecedeu os Jogos Olímpicos Tóquio/2020. O presente estudo foi conduzido e sustentado por pressupostos metodológicos qualitativos de viés descritivo.

Assim, justifica-se a importância da utilização do método de pesquisa pelo fato de levar em consideração as questões subjetivas da análise dos dados, perante a cobertura esportiva midiática que o Jornal Zero Hora abordou durante as edições do pré-evento que ocorreu entre 23 de junho e 22 de julho, imposta conforme a demanda das imagens apresentadas durante a cobertura do jornal. Os resultados são de clipagens catalogadas de acordo com os assuntos tratados em cada período. Assim, é importante destacar, a partir da pesquisa qualitativo-descritiva, a liberdade de descrever o que o jornal trouxe aos seus leitores nesse período dos Jogos Olímpicos Tóquio/2020. Para tanto, essa análise foi dividida em três fases, conforme Bardin (2011).

- Fase da pré-análise textual e temática: criada para organizar as ideias principais, referente à cobertura e como seria compreendida a leitura dos materiais escolhidos para a análise. Buscaram-se relacionar os três períodos de acordo com o assunto abordado no desenvolvimento



da análise das imagens e textos relacionados aos Jogos Olímpicos Tóquio/2020 como evento esportivo. Nessa fase, foram analisadas as imagens, os editoriais, os painéis, os títulos, as capas, as notícias, as notas e outros canais publicados nos cadernos do jornal Zero Hora.

- Fase da exploração do material: teve como meta definir a construção das operações de codificação, considerando os recortes dos textos em unidades de registros, definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em períodos. Bardin (2011) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.
- Fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação: tratou de captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material analisado. Nessa etapa, foram comparados os dados encontrados nas reportagens do jornal e elaborada uma reflexão com o que os autores falaram sobre o assunto abordado. Os processos qualitativos possibilitaram efetuar uma verificação textual, levando em consideração o fundo contextual e as suas dimensões, que deram conta da constituição do discurso em distintos níveis de descrição.

Na fase de exploração do material, as palavras-chave para descrição de cada notícia compuseram as unidades de registro, que serviram para agrupar as notícias em categorias na fase seguinte (fase de tratamento dos dados). Já os elementos constituintes das notícias serviram como unidade de enumeração a fim de quantificar cada notícia de destaque dada pelo jornal Zero Hora, sendo eles: capa, títulos, subtítulos, textos, imagens e recursos visuais. A presença de um desses elementos em cada item analisado corresponde a



uma inferência. Deste modo, o *corpus* de análise foi categorizado em sete componentes, com um total de 310 inferências.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A partir da análise de conteúdo, apresentamos os resultados obtidos de acordo com as inferências obtidas ao longo da pré-cobertura do Jornal Zero Hora. Foram analisadas 310 inferências no período da coleta de dados do Jornal, referente à edição dos Jogos Olímpicos de Tóquio, cuja pré-cobertura ocorreu de 23 de junho a 22 de julho de 2021. Estabelecemos 6 categorias analisadas, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 — Categorias de análise



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A categoria de atletas/modalidades representa 64,84% (201 inferências). A de vacinação/pandemia/Covid-19 representa 11,29% (35 inferências). A categoria de cultura dos jogos olímpicos representa 5,16% (16 inferências). Já a categoria de



resultado de campo representa 1,29% (04 inferências). A categoria de estrutura da mídia para a cobertura dos jogos, 4,87% (12 inferências), e a categoria de infraestrutura/organização/programação representa 13,55% (42 inferências).

Atletas/Modalidades (64,84%)

Esta categoria contemplou a apresentação do jornal Zero Hora dos atletas que representaram os Jogos Olímpicos e modalidades que foram disputadas pelos atletas. Da mesma forma, teve como referências os atletas do Rio Grande do Sul que representaram a região Sul nos jogos olímpicos de Tóquio, conforme exemplo na página 28, do dia 21 de julho de 2021.

Figura 1 –

Reportagem Jornal Zero Hora do dia 21 de julho, página 28

Fonte: Jornal Zero Hora (2021).



Na pré-cobertura pela categoria de atletas e modalidades, também foram encontradas reportagens relacionadas aos “talentos dos Jogos Olímpicos”, que enfatiza a modalidade do Judô, que teve sua maior delegação na história dos Jogos Olímpicos. Também foi dada menção sobre casos de *doping* registrados antes mesmo de iniciarem os jogos, a partir de reportagens encontradas no dia 02 de julho, na página 32.

Da mesma forma, deu-se ênfase a atletas que tinham muitas chances de pódio nos Jogos, principalmente nas modalidades de atletismo, em que O Brasil tinha chance com uma das revelações – Alison Santos, conforme reportagem encontrada do dia 09 de julho, na página 28. Na modalidade de vela, um dos favoritos à medalha era Robert Scheidt, que participou da sua sétima olimpíada e foi em busca da sua sexta medalha olímpica, conforme reportagem encontrada do dia 15 de julho, na página 54. No surf, o bicampeão mundial Gabriel Medina apareceu como o grande favorito a conquistar a medalha de ouro nos jogos, modalidade que também teve mais um brasileiro disputando medalha e com chance de trazerem mais que uma medalha para o Brasil, segundo reportagem encontrada do dia 17 de julho de 2021, na página 55.

As reportagens citadas têm como principal intuito mostrar para os leitores um pouco sobre os atletas e modalidades disputadas nos Jogos Olímpicos, mas também contou a história de alguns atletas desde seu início no esporte até onde conseguiram chegar pelos seus talentos e dedicação. Mostrou também os atletas que foram para os Jogos como favoritos, alguns conseguindo resultados importantes, batendo recordes e levando para casa a tão sonhada medalha olímpica.



A modernidade gerou novos costumes e o esporte se tornou o resultado de um processo notável de secularização da atividade física. De fato, o esporte nos tempos modernos refere-se à atividade física regida por um conjunto de regras ou costumes e, com frequência, está relacionado à competitividade (SCHIMMEL, 2013).

Em todas e quaisquer tipos de competições há o prazer de ser vitorioso, subir no pódio e conquistar medalhas. Nos Jogos Olímpicos, esse prazer de ser vitorioso é ainda mais gratificante para os atletas, pois eles se preparam mais de quatro anos para o evento que reúne competidores do mundo todo. A premiação é resultado de muito trabalho e dedicação dos atletas. Nos Jogos Olímpicos, há muita competitividade, pois, alguns atletas disputam muitas vezes com outros competidores em outras competições, gerando assim mais vontade de vencer o oponente.

Muitos atletas iniciam sua jornada no esporte ainda muito jovens, tendo assim um incentivo muito grande por parte de familiares, profissionais, outros atletas e de seus treinadores. Os resultados que cada atleta atinge dizem muito de sua preparação, motivação e dedicação. Para Cafruni, Maques e Gaya (2006), é consensual a ideia de que a carreira dos atletas deve ser fruto de um planejamento extremamente minucioso, onde os resultados absolutos estão no ápice dos objetivos. As questões inerentes a este planejamento estão diretamente relacionadas ao percurso do jovem atleta e envolvem, entre outros fatores, o treinamento e as competições.

Muitos desses atletas iniciam com treinos de maior desempenho muito novos, preparando o corpo e a mente para um treinamento mais avançado e constante. Assim como todo esporte, os atletas iniciam os treinos na categoria chamada de “iniciação” e, conforme seu desempenho e



desenvolvimento, vão subindo de categoria até chegar ao rendimento, para assim começarem a competir.

Segundo Cafruni, Maques e Gaya (2006), o período entre iniciação desportiva e o desporto de alto rendimento é designado pela teoria de treinamento desportivo como um período de formação, quando se procura desenvolver bases que permitam aos atletas alcançarem, futuramente, os tão esperados resultados.

INFRAESTRUTURA/ORGANIZAÇÃO/PROGRAMAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS (13,55%)

A categoria representou toda a parte de infraestrutura e organização dos jogos, referente à vila olímpica, hotel de hospedagem de cada delegação, estádios e ginásios que foram disputados os jogos. O Jornal Zero Hora também divulgou toda a grade de programação dos Jogos Olímpicos, como dias e horários em que foram disputadas cada modalidade.

Segue o exemplo do dia 17 de julho 2021, página 35.



Figura 2 — Reportagem Jornal Zero Hora do dia 17 de julho, página 35
Fonte: Jornal Zero Hora (2021).



A categoria também representou como o jornal Zero Hora se referiu aos desafios que Tóquio teve na organização dos Jogos Olímpicos, principalmente em virtude da pandemia de Covid-19, motivo pelo qual os Jogos tiveram que ser adiados. Tóquio precisou passar, de última hora, por diversas mudanças em relação à infraestrutura e também por protocolos de segurança, conforme se vê em reportagem do dia 23 de junho de 2021, na página 24. Também houve um pronunciamento pedindo para que o público evitasse sair às ruas e ficassem aglomerados devido ao elevado risco de contaminações, na reportagem encontrada do dia 7 de julho de 2021, na página 30.

Na edição do dia 19 de julho de 2021, como título “Para maratonar os jogos”, o Jornal Zero Hora publicou os principais momentos da programação, as disputas de medalhas, eliminatórias e participações dos atletas brasileiros e gaúchos.

Mesmo com a pandemia de Covid-19, Tóquio conseguiu sediar os jogos de forma segura e organizada. A cidade precisou criar protocolos de segurança de uma forma efetiva. Para Dantas *et al.* (2021), a atual crise da Covid-19 destacou a necessidade de criar e codificar um sistema rigoroso de protocolos de segurança, trazendo maiores responsabilidades por parte dos organizadores do megaevento e maior segurança aos atletas durante a sua participação nas competições.

A infraestrutura dos Jogos Olímpicos de Tóquio conseguiu ser um ponto de destaque apesar de algumas mudanças na parte organizacional. A principal construção foi da vila olímpica, que abrigou mais de 10



mil atletas durante o evento. Para sediar um megaevento esportivo, a infraestrutura do país-sede precisa estar 100% pronta e, principalmente, preparada para receber milhares de atletas, profissionais de mídia e demais delegações.

Para Mascarenhas (2017), os megaeventos esportivos da atualidade se definem por um conjunto de competições periódicas quadrienais, que vêm apresentando há décadas crescimento constante e elevada capacidade de impactar as cidades que os abrigam. O autor ressalta, também, que a sua realização implica a articulação de amplo e complexo concerto logístico e volumosos investimentos públicos, consubstanciados na elaboração de projetos urbanos que, além de criar uma multiplicidade de sofisticadas instalações esportivas de incertos posteriores, anunciam a promessa de expandir a infraestrutura geral das cidades e, assim, deixar um legado “positivo”.

VACINAÇÃO/PANDEMIA/COVID-19 (11,29%)

Os Jogos Olímpicos de Tóquio ficaram marcados principalmente pela pandemia de Covid-19 que iniciou em 2020, motivo pelo qual os Jogos foram adiados. A categoria representou como Tóquio se preparou tendo em vista que ainda estávamos em pandemia quando os Jogos iniciaram; inclusive, pouco antes de iniciar as Olimpíadas, Tóquio entrou em estado de emergência por aumento de casos de Covid-19, conforme exemplo na página 38, do dia 08 de julho de 2021.



Figura 3 — Reportagem Jornal Zero Hora do dia 08 de julho, página 38



Fonte: Jornal Zero Hora (2021).

Os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 precisaram ser adiados em virtude da pandemia de Covid-19. Na pré-cobertura pela categoria de vacinação, Covid-19 e de pandemia também foram encontradas reportagens



relacionadas à quarentena que cada atleta deveria seguir caso testasse positivo para a Covid. Também, destaca-se a reportagem com o título “Abraços serão proibidos durante evento”, que relata que os atletas precisavam ter o menor contato possível. Ambas as reportagens são encontradas no dia 25 de junho de 2021, página 25.

Outra ênfase dada foi em função dos Jogos Olímpicos acontecerem sem público nas arquibancadas devido ao aumento contínuo das infecções pelo vírus, cuja reportagem encontra-se no dia 09 de julho de 2021, na página 29.

A vacinação dos atletas brasileiros chegou a 75% durante a fase de pré-Olimpíadas. A preocupação maior da delegação brasileira foi referente ao hotel onde ficou hospedada a equipe do judô, que teve um surto de infectados muito grande, e a equipe judoca brasileira precisou ficar em isolamento. Reportagens sobre esse caso são encontradas no dia 14 de julho, na página 35, e dia 15 de julho de 2021, na página 37.

Os Jogos Olímpicos de Tóquio foram, sem dúvidas, um dos jogos que mais tiveram mudanças e um dos mais desafiadores, tanto para quem organizou quanto para os atletas que competiram. Os Jogos também ficaram marcados pela pandemia de Covid-19, motivo pelo qual foram adiados, e com isso diversas mudanças fora do comum precisaram ser adotadas. Os atletas precisaram ter o menor contato possível com outros atletas e regras básicas de segurança precisaram ser seguidas corretamente. O distanciamento social precisou ser seguido de forma rigorosa, assim como testes de Covid-19 precisaram ser feitos com mais frequência pelos atletas.

Segundo Santos, Terra e Medeiros (2020) tornou-se inviável repensar a realização de eventos em que, além da quantidade elevada



de indivíduos presentes, estariam presentes representantes de diferentes nações, como é o caso dos Jogos Olímpicos. Tal medida tinha como finalidade evitar o contágio não somente dos atletas participantes, mas também de “todos os envolvidos no evento e de toda a comunidade internacional”.

Os atletas de todos os países precisaram realizar testes de Covid com frequência, para evitar contaminação em massa de demais atletas, e os que testaram positivo, deveriam refazer a coleta para comprovação.

Para Santos, Terra e Medeiros (2020), dentre as regras obrigatórias desse período se destaca a exigência de apresentar testes negativos de Covid, com a possibilidade de o teste seja realizado novamente durante o evento. Os autores citados ressaltam também que o descumprimento às regras básicas de conformidade poderia gerar a penalização a todo aquele que agiu em desconformidade, colocando em risco a sua própria saúde e a dos demais participantes.

CULTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS (5,16%)

Entre os objetivos que os Jogos Olímpicos de Tóquio tiveram foi o de transmitir uma mensagem de esperança e superação numa época marcada pela pandemia. No entanto, como em toda a tradição olímpica, os Jogos de Tóquio também ficaram marcados pelo simbolismo que esse evento tem para os países que já sediaram e que ainda vão sediar os jogos. Isso pode ser visualizado como exemplo na página 34, do dia 22 de julho 2021.



Figura 4 – Reportagem Jornal Zero Hora do dia 22 de julho, página 34



Fonte: Jornal Zero Hora (2021)

Na pré-cobertura também foram encontradas reportagens relacionadas à abertura das Olimpíadas, momento em que todos os países se encontram pela primeira vez durante os jogos, em que cada país leva sua bandeira e um pouco da



sua cultura. A dupla escolhida para levar a bandeira brasileira foi Bruno Rezende (Bruninho), atleta da seleção do vôlei, e Ketleyn Quadros, judoca brasileira, de acordo com a reportagem encontrada no dia 17 de julho de 2021, na página 33.

Tóquio também ficou marcado pelo “simbolismo dos jogos”, que são responsáveis por estabelecer as Olimpíadas como um fenômeno histórico, unindo a Grécia antiga ao mundo moderno. Durante o pré-evento também foi conhecida a sede dos Jogos Olímpicos de 2032, que será Brisbane, na Austrália. Foi a primeira vez que a sede do evento esportivo foi definida com 11 anos de antecedência. Essa notícia e a de que a cerimônia de abertura dos Jogos não teria a habitual grandiosidade cênica e a quantidade de artistas e atletas envolvidos em virtude da pandemia, aparecem nas reportagens encontradas do dia 22 de julho de 2021, na página 35.

Os Jogos Olímpicos da era moderna sempre foram marcados pela grandiosidade, não só pelo fator econômico, mas também pela divulgação da cultura local do país sede. Por isso, os Jogos Olímpicos são um dos megaeventos mais importantes para as nações e para os países que deles participam. O grande desafio dos Jogos Olímpicos de Tóquio foi a pandemia de Covid-19, que trouxe diversas mudanças na parte cultural dos jogos. A cerimônia de abertura sempre foi um dos momentos mais importantes, onde cada país conseguia levar um pouco da sua cultura e tradições, porém, em virtude da pandemia, muito desses momentos foram menores pelas limitações das regras básicas de segurança impostas pelos protocolos.

Os grandes eventos esportivos, incluindo os Jogos Olímpicos, têm uma extrema importância para a cidade que vai sediar os Jogos, não só pelo fato econômico que gera para a cidade, mas também pela parte cultural dos Jogos, pelo número de participantes, pela grandiosidade dos Jogos, por ser um evento que mobiliza todos os países do mundo e por ser um evento que reúne inúmeras nações.



Desta forma, ao que tange o aspecto histórico dos Jogos Olímpicos que auxiliam o atendimento atual de críticas e as análises com relação a Tóquio 2020, têm-se como principais pontos as se considerar: os jogos como um evento grandioso, necessitando de grandes estruturas; a relação do COI com a cidade sede; o evento como ferramenta geopolítica; e por fim, o desgaste de profissionalização e a tentativa do resgate dos valores olímpicos colocados em xeque mediante a pandemia de Covid-19 (SANTOS; TERRA; MEDEIROS, 2020).

ESTRUTURA DA MÍDIA PARA A COBERTURA DOS JOGOS (3,87%)

A estrutura da mídia para os Jogos Olímpicos contou com mais de 100 profissionais do grupo RBS que foram envolvidos na cobertura para a Rádio Gaúcha, GZH, Zero Hora, RBS TV, Diário Gaúcho e G1.Globo/RS, conforme demonstrado na página 33, do dia 02 de julho de 2021.

Figura 5 — Reportagem Jornal Zero Hora do dia 02de julho, página 33

Fonte: Jornal Zero Hora (2021).





A categoria representou a apresentação do jornal Zero Hora em relação aos profissionais que acompanharam o maior evento esportivo. Os profissionais tinham como maior objetivo deixar os leitores informados sobre o que aconteceria durante os Jogos Olímpicos.

A mídia esportiva tem um papel fundamental em grandes eventos esportivos, de tal modo que hoje em dia não se fala mais em acontecimento fora das mídias. Todos os dias, as mídias impressas, televisão, radiofônica e virtual utilizam fatos esportivos, transformando-os em inúmeros acontecimentos sociais para seu público leitor. Para Helal (1998), a mídia é um dos poucos espaços privilegiados de produção e circulação de discursos sociais. Assim, os espetáculos esportivos modernos se tornaram um dos principais emblemas do chamado “processo de midiaticização” de eventos culturais. Ou seja, as práticas esportivas refletem no entendimento do esporte como um fenômeno social. O esporte moderno é uma competição e um grande espetáculo que consegue reunir milhares de pessoas no mundo todo em locais como estádios, bares e até mesmo em suas residências, olhando na mesma televisão. Conforme Sanfelice (2010), o campo esportivo está interligado os meios de comunicação. Sendo assim, tem mais facilidade de se difundir, pelo fato de ter mais visibilidade a partir da mídia.

Para Borelli (2001), todos os dias as mídias impressa, televisiva, radiofônica e virtual utilizam “fatos esportivos”, transformando-os em inúmeros acontecimentos sociais para seu público leitor. Assim, toma-se os acontecimentos esportivos como fatos complexos, que trazem um conjunto de dimensões das relações interculturais, onde os atores sociais não são apenas os competidores, mas a plateia, os dirigentes, as mídias, os patrocinadores, os diretores esportivos etc.



Em virtude da pandemia de Covid-19, os profissionais de imprensa também precisaram cumprir as regras e protocolos estabelecidos pelos Jogos. Nesse sentido, os profissionais de imprensa também foram testados, porém com menos frequência que os atletas. Também houve a ênfase a que os organizadores publicaram um livro de regras com as exigências sanitárias para todos os jornalistas, cuja reportagem é encontrada no dia 25 de junho de 2021, página 25.

RESULTADOS DO CAMPO ESPORTIVO (1,29%)

Em virtude da pandemia de Covid-19 que esteve presente em todo o decorrer dos Jogos Olímpicos, algumas mudanças na entrega de medalhas e lembranças tiveram que ser revistas para as cerimônias de premiações, onde cada atleta premiado precisou pegar em uma bandeja sua medalha e sua lembrança dos jogos, com todos os cuidados para evitar a contaminação, conforme mostrado na página 37 do dia 15 de julho 2021.



Figura 6 — Reportagem Jornal Zero Hora do dia 15 de julho, página 37

Fonte: Jornal Zero Hora (2021).



A categoria representou a apresentação do jornal Zero Hora em relação à premiação diferenciada dos demais Jogos Olímpicos, em virtude da pandemia Covid-19, já que cada atleta precisou pegar sua medalha e sua lembrança dos Jogos. Foram proibidos abraços e outros tipos de contato físico na premiação. Outra ênfase importante foi em relação a uma mudança na premiação, já que poderia haver a possibilidade de entrega de duas medalhas de prata nos esportes individuais, caso um dos finalistas fosse diagnosticado com Covid-19 antes da disputa decisiva, o que foi apresentado na reportagem encontrada do dia 25 de junho de 2021, na página 25.

A premiação é um dos momentos mais importantes para todos os atletas e subir ao pódio tem um significado muito grande, pois eles trabalham e se dedicam durante anos para chegar às competições e dar o seu melhor para conseguir o tão sonhado resultado positivo. A cerimônia de premiação é um momento especial para cada atleta, e ver a bandeira do seu país subindo durante a cerimônia é o resultado do esforço sendo recompensado. Segundo Shinyashiki (2007), uma vez tendo definido seu objetivo, é necessário concentrar as energias no foco de ação. E então, com garra, determinação, uma estratégia clara, trabalho consistente e muita competência superior, o campeão sobe ao lugar mais alto no pódio.

Em virtude da pandemia de Covid-19, algumas mudanças fizeram-se necessárias na cerimônia de premiação para a maior segurança dos atletas e delegações. Foram criados protocolos de segurança rígidos, principalmente de higienização e distanciamento social.

Essas mudanças foram adotadas com base na biossegurança dos atletas, com base em diversos protocolos criados antes e durante os Jogos Olímpicos. Para Dantas *et al.* (2021), a atual crise da COVID-19 destacou a



necessidade de criar e codificar um sistema rigoroso de protocolos, trazendo maiores responsabilidades por parte dos organizadores do megaevento e maior segurança aos atletas durante a sua participação nas competições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar e interpretar a pré-cobertura esportiva dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 a partir do Jornal Zero Hora, durante o período de pré-evento, que ocorreu do dia 23 de junho a 22 de julho de 2021, buscando trazer os resultados encontrados a partir de uma pesquisa qualitativa descritiva. A análise deu-se a partir do período de pré-cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio, realizadas de acordo com as clipagens feitas pelo Jornal ZH, das quais foram encontradas e analisadas 310 inferências, estabelecendo 6 categorias.

A “categoria de atletas e modalidades” deu conta da apresentação dos atletas que representaram os Jogos Olímpicos juntamente com suas trajetórias, preparação e nas modalidades disputadas.

A categoria de “vacinação, pandemia e Covid-19” apresentou como Tóquio se preparou para receber milhares de atletas, visto que a pandemia de Covid-19 foi o motivo pelo qual os Jogos foram adiados, e mesmo após a mudança de datas, pouco antes de iniciarem os Jogos Olímpicos, Tóquio entrou em estado de emergência pelo aumento de casos da doença.

A categoria de “cultura dos Jogos Olímpicos” apresentou os desafios que Tóquio teve no decorrer de toda a fase de pré-evento em virtude da pandemia de Covid-19. Os Jogos de Tóquio ficaram marcados pelo simbolismo e aprendizado que os jogos trouxeram para os países que já sediaram e ainda vão sediar esse evento.



A categoria de “resultados do campo esportivo” representou algumas mudanças principalmente na parte de entrega de medalhas e cerimônias de premiação, onde teve uma segurança rigorosa em virtude da pandemia; também foram proibidos abraços e quaisquer tipos de contato físico durante a cerimônia de premiação.

A categoria “estrutura da mídia para cobertura dos jogos” apresentou os mais de 100 profissionais que estiveram presentes e estiveram envolvidos durante todo o período dos Jogos Olímpicos. Nesse sentido, a mídia teve como principal objetivo deixar os telespectadores informados de tudo o que estava acontecendo antes e durante os Jogos Olímpicos.

A categoria “infraestrutura, organização, programação dos Jogos Olímpicos”, apresentou toda a infraestrutura projetada para o evento, tanto a parte de ginásios, vila olímpica, estádios, quanto a parte de hospedagem e hotéis disponibilizados para as delegações. O jornal ZH apresentou também toda a programação das modalidades que foram disputadas durante o evento.

Na cobertura que o jornal Zero Hora trouxe aos leitores, foi possível identificar que, de certa forma, houve uma preocupação muito grande com a pandemia de Covid-19, e até que ponto Tóquio estava preparada para receber milhares de pessoas, incluindo atletas, delegações, cobertura midiática, profissionais e os responsáveis pela organização dos Jogos, como iriam lidar com as mudanças estabelecidas durante todo o evento.

A partir de todos os estudos interpretados e analisados, foi possível identificar que a categoria atleta e modalidades teve maior ênfase na pré-cobertura, mostrando-nos como alguns atletas se prepararam para os jogos em virtude de os mesmos terem sido adiados. Foi possível identificar também que, quando o assunto é organização, sempre haverá aspectos a serem melhorados e



que sempre serão colocados em destaque justamente pelo evento ter sido sediado durante uma pandemia que afetou não só Tóquio, mas sim todos os países.

A organização foi um fator importantíssimo para que os Jogos pudessem ser sediados em tempo hábil, visto que sempre surgiam protocolos novos a serem seguidos. Um aspecto que acredito ser importante a destacar é o quanto os Jogos Olímpicos têm uma importância e cultura grandiosa, pois mesmo com uma pandemia que deixou milhares de vítimas, o Comitê Olímpico Internacional conseguiu adaptar o evento de acordo com todos os protocolos rigorosos que foram impostos para que houvesse a sua realização. Outro aspecto importante para os Jogos foram os profissionais do Grupo ZH que foram enviados para Tóquio, os quais conseguiram deixar os telespectadores sempre ligados e informados de todas as notícias que envolviam as mais diversas modalidades. Muitas vezes durante os jogos, famílias e amigos se reuniam para olhar as disputas das modalidades, principalmente quando havia participantes brasileiros em finais, porém com a pandemia, a orientação era que cada um ficasse em suas residências para evitar uma contaminação em massa. Com a mídia esportiva noticiando praticamente 24h por dia, tínhamos acesso a tudo que acontecia em Tóquio, e profissionais que mesmo longe conseguiam fazer a interação com o público, deixaram, assim, os Jogos Olímpicos ainda mais emocionantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORELLI, V. Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos. In: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. **Anais [...]**. Campo Grande, 2001. Disponível em: <http://www.portcom>.



intercom.org.br/pdfs/69091043172603617173111127019307506949.pdf.
Acesso em: 7 dez. 2022.

CAFRUNI, C. B.; MARQUES, A. T.; GAYA, A. C. A. Análise da carreira desportiva de atletas das regiões sul e sudeste do Brasil: Estudo dos resultados desportivos nas etapas de formação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 1, p. 55-64, 2006.

DANTAS, M. J. B. *et al.* Política, Biossegurança, Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Tóquio 2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.

GASTALDO, E. Uma arquibancada eletrônica: reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil. **Campos**, v. 6, n. 1-2, p. 113-123, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/4512/3530>. Acesso em: 6 dez. 2022.

HELAL, R. Mídia, construção da derrota e o mito do herói. **MotusCorporis**, v. 5, n. 2, p. 141-155, 1998. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/2000987.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MASCARENHAS, G. Megaeventos esportivos e cidades: resistência popular e crise de um modelo. In: XVIIENANPUR. **Anais [...]** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/2443/2421>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2010.

MULLER, U. Esporte e Mídia: um pequeno esboço. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 3, 2010.

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 24, n. 1, p. 55-68, 2010.



RUBIO, K. Os Jogos Olímpicos e as Transformações das Cidades: Os custos sociais de um megaevento. **Revista Eletrônica de Geografia e Ciências Sociais**, v. 9, n. 194, 2005.

SANFELICE, G. R. Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, p. 137-153, 2010.

SANTOS, T. P.; TERRA, A. P, M; MEDEIROS, D. Jogos Olímpicos Tóquio 2020: uma análise correlata com a pandemia da COVID-19 e a vacinação. **DIGE - Direito Internacional e Globalização Econômica**, v. 7, n. 7, p. 167-182, 2020.

SHINYASHIKI, R. T. **Os segredos dos campeões**. Caieiras: Editora Gente, 2007.

TAFFAREL, C.; SANTOS JÚNIOR, C.; SILVA, W. Megaeventos esportivos: determinações da economia política, implicações didático-pedagógicas e rumos da formação humana nas aulas de Educação Física. **Em aberto**, v. 26, n. 89, p. 57-66, 2013. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2730/2468> Acesso em: 6 dez. 2022.

WEYH, F.; BARTH, M.; SANFELICE, G. R. Apontamentos sobre a construção mítica e publicitária das atletas da seleção brasileira em peças veiculadas durante a Copa do Mundo de futebol feminino 2019. **Vozes & Diálogo**, v. 20, p. 81-101, 2021. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/vd/article/view/16994> Acesso em: 6 dez. 2022.